



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO – CAMPUS PETROLINA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

ILDEMAR ALCÂNTARA RIBEIRO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS CONTEÚDOS DE HARMONIA E ANÁLISE
MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE
PETROLINA-PE**

Petrolina

2025



ILDEMAR ALCÂNTARA RIBEIRO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS CONTEÚDOS DE HARMONIA E ANÁLISE
MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE
PETROLINA-PE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciado
em Música.

Orientador: Me. Carlos André Gomes
Lima

Petrolina

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484 Ribeiro, Ildemar Alcântara.

Estratégias de ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental na rede particular de ensino de Petrolina-PE / Ildemar Alcântara Ribeiro.
- Petrolina, 2025.
34 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2025.
Orientação: Prof. Msc. Carlos André Gomes Lima.

1. Educação musical. 2. Estratégias de ensino. 3. Harmonia e análise musical. I. Título.

CDD 372.87

ILDEMAR ALCÂNTARA RIBEIRO

“ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS CONTEÚDOS DE HARMONIA E ANÁLISE MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE PETROLINA-PE”

Monografia apresentada como requisito para conclusão da disciplina de TCC 2, do curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE.

Parecer: Banca examinadora realizada no dia 2 de junho de 2025, trabalho aprovado com recomendações. Ajustes finais entregues ao orientador no dia 6 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Professor Mestre Carlos André Gomes Lima (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professor Doutor Andeson Cleomar dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professor Mestre Mario Cezar Augusto de Almeida Bezerra
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

RESUMO

Esta pesquisa investigou as estratégias de ensino adotadas por seis professores licenciados em música, atuantes nas escolas particulares da região central do município de Petrolina-PE. O estudo objetivou compreender os resultados da mediação do ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental, com base nas estratégias educativas. Adotou-se uma abordagem qualitativa ao investigar o contexto de atuação dos professores de música, incluindo a perspectiva dos sujeitos frente ao problema levantado. O delineamento foi baseado em um estudo de caso realizado por meio da coleta de dados em fontes fornecidas por pessoas, permitindo a análise do fenômeno em seu contexto de ocorrência. A pesquisa foi conduzida através da aplicação de questionário e realização de entrevista, pelas quais buscamos compreender as estratégias de ensino, avaliando a prioridade atribuída a esses conteúdos e os resultados obtidos a partir das estratégias de ensino empregadas. As estratégias evidenciadas ao final da pesquisa proporcionaram novas reflexões e uma compreensão mais aprofundada sobre o ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no ensino de música no contexto pesquisado.

Palavras-chave: Educação musical. Estratégias de ensino. Harmonia e análise musical.

ABSTRACT

This research investigated the teaching strategies adopted by six licensed music teachers working in private schools in the central region of the city of Petrolina, Pernambuco. The study aimed to understand the results of the mediation of teaching harmony and musical analysis content in elementary school, based on educational strategies. A qualitative approach was adopted to investigate the context in which music teachers work, including the perspective of the subjects regarding the problem raised. The design was based on a case study carried out through the collection of data from sources provided by people, allowing the analysis of the phenomenon in its context of occurrence. The research was conducted through the application of a questionnaire and interviews, through which we sought to understand the teaching strategies, evaluating the priority attributed to these contents and the results obtained from the teaching strategies employed. The strategies highlighted at the end of the research provided new reflections and a deeper understanding of the teaching of harmony and musical analysis content in music education in the context studied.

Keywords: Music education. Teaching strategies. Harmony and musical analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 METODOLOGIA.....	13
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICE A – Carta de anuência.....	28
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	29
APÊNDICE C – Questionário para os professores das escolas.....	32
APÊNDICE D – Roteiro para a entrevista semiestruturada com o professor.....	33

1 INTRODUÇÃO

As estratégias de ensino refletem a intencionalidade da ação docente e decorrem do planejamento, da intervenção e da avaliação constantes. Nesse processo, os professores articulam os saberes docentes, os objetivos educacionais, considerando as particularidades dos educandos em seu contexto sociocultural. Dessa forma, a adoção e aperfeiçoamento dessas estratégias são cruciais para a promoção de uma educação mais significativa. Por esse motivo, esta pesquisa se propôs a estudar as estratégias de ensino empregadas pelos professores licenciados em música na abordagem dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental, no município de Petrolina–PE.

O Ensino Fundamental se divide em duas etapas, Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), atendendo estudantes de 6 a 14 anos. Essa fase marca a transição da infância para a adolescência, na qual os vínculos sociais tendem a se ampliar, bem como a capacidade de aprendizagem. Por essa razão, é essencial que as práticas educativas considerem essas especificidades ao desenvolver estratégias de ensino de acordo com suas respectivas possibilidades e contextos.

No contexto escolar, a abordagem curricular necessita pautar os processos educativos empregando metodologias e estratégias diversas para atender as particularidades sociais, culturais e cognitivas dos educandos, bem como às diferenças de aprendizagem. Assim, as estratégias estão voltadas para redirecionar as ações docentes e sanar as dificuldades apresentadas pelos educandos, criando condições para atingir melhores resultados a curto, médio e longo prazo (DCNs, 2013, p. 113; 119; 137).

O termo “estratégia” é recorrente inúmeras vezes na BNCC (2016, p. 16), sendo adotada para contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares. Assim, as estratégias visam apresentá-los, conectá-los, exemplificá-los, tornando-os significativos. Com isso, sugere atenção ao tempo e lugar onde as aprendizagens estão ocorrendo, incluindo seu contexto sociocultural. Dessa maneira, os componentes curriculares, além de estimular a interdisciplinaridade, prezam por estratégias educativas que promovam a criatividade, a participação e a colaboração.

Este projeto investigou as diversas estratégias de ensino utilizadas pelos professores licenciados em música na abordagem dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental. Os objetivos propostos no projeto

possibilitaram a compreensão das estratégias de ensino utilizadas na mediação dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental, avaliando a prioridade dada ao ensino desses conteúdos e os resultados dos processos de ensino-aprendizagem com base nessas estratégias.

As estratégias de ensino evidenciadas no ensino de música possibilitaram novas reflexões frente ao ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no contexto estudado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa das formas como a educação musical é conduzida nos ambientes formais de ensino é um campo de estudo contínuo para os pesquisadores da área, especialmente para os graduandos, pois a prática e a pesquisa nesse campo são essenciais para o aprofundamento dos conhecimentos na área de investigação. Realizou-se uma revisão de literatura para dar suporte ao entendimento dessas estratégias de ensino adotadas pelos professores frente aos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental.

O campo da etnomusicologia, que estuda os fenômenos musicais em diferentes contextos socioculturais e o processo de transmissão dos conhecimentos, indica que no campo da educação musical são analisados os processos educacionais, as estratégias de ensino, metodologias, conteúdos, avaliações, entre outros. O fenômeno musical também é estudado a partir da ótica dos valores e significados musicais. Para Queiroz (2010, p. 115), os saberes musicais são transmitidos paralelamente ao conjunto de valores, símbolos e significados de uma tradição musical.

De acordo com Piedade (2010, p. 70), a música deve ser concebida em uma dimensão holística indo além da estrutura sonora, estando associada a um sistema sociocultural. Assim, a música em sua totalidade traduz os elementos da cultura, sendo ela mesma a própria cultura, de modo que os grupos e culturas criam estratégias, situações e ocasiões para a difusão dos saberes musicais (Queiroz; Marinho, 2017, p. 68).

Por sua vez, as instituições escolares encontram-se entrelaçadas à macroestrutura social e cultural na qual ocorrem processos de transmissão de conhecimentos. Conforme Queiroz (2013a, p. 96), a educação musical escolar é geradora de cultura ao passo em que é influenciada pela própria cultura.

O ensino-aprendizagem representa dois dos inúmeros fatores que ocorrem no momento da transmissão de uma cultura musical. Para a educação musical escolar, observam-se as possibilidades de ensinar e aprender, isto é, as estratégias de ensino, práticas pedagógicas, didática, metodologias e outras. No processo de difusão musical, além das situações de ensino-aprendizagem, a prática é carregada de significados e valores presentes nas manifestações culturais. Assim, os valores culturais e processos educacionais são fenômenos intrínsecos indissociáveis da ação educativa.

Os espaços sociais onde os sujeitos desenvolvem os conhecimentos musicais são diversos, compreendendo as instituições formais e não-formais de ensino. Os espaços não-formais compreendem o conjunto de instituições da sociedade às quais os sujeitos integram, onde o aprendizado ocorre por meio de participação grupal, das vivências, da imersão cultural, sendo os conhecimentos geracionais, não institucionalizados, transmitidos em múltiplos locais e situações.

As instituições formais de ensino incluem escolas, universidades, institutos federais e conservatórios. O ensino formal refere-se àquele realizado em instituições designadas socialmente para a função de educar, sendo dirigidas por leis governamentais que organizam e direcionam as ações educativas. São orientadas por práticas pedagógicas intencionais, objetivando a consolidação dos conhecimentos de natureza científica voltados à formação cidadã. Esse conhecimento encontra-se sistematizado, organizado, sendo certificado pelo caráter científico que carrega.

No contexto da educação básica, analisou-se o ensino de música nas escolas, além da maneira como os docentes conduzem o ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical. Nessa perspectiva, Corrêa (2006, p. 33) descreve análise musical como a decomposição da estrutura de uma peça musical. A fragmentação da obra possibilitaria o estudo individual das partes, facilitando a compreensão do todo. Ao fracionar e estudar seus elementos constitutivos separadamente, permitiria compreender suas articulações e conexões internas, sendo possível obter um conhecimento global desses elementos.

Para Corrêa (2006, p. 42), por meio da análise musical, há possibilidades de adentrar às questões harmônicas, melódicas e rítmicas, descritas como aspecto micro em um contexto macroscópico que se refere a uma visão global da composição musical. Assim, segundo o autor (2006, p. 48), os aspectos formais da

obra musical dizem respeito como a linguagem musical encontra-se estruturada, permitindo a análise dos aspectos morfológicos, tais como motivos musicais, frases, períodos, sentenças, cadências, formas musicais, texturas e timbres. Frisa também que, ao examinar os elementos que integram “a música em si mesma”, considera-se no momento da análise musical os aspectos ligados às escalas musicais, tonalidades, modulações, estrutura rítmica, melódica, harmônica, entre outros.

Para Reis (2011, p. 155), a harmonia ainda ocupa um papel secundário no ensino de música. Por não serem contemplados positivamente seus conteúdos, a compreensão de como os sons se articulam, sobrepõem-se e se conectam fica a desejar ao buscar entender as relações sonoras estabelecidas no interior de uma peça musical. Com isso, enfatiza a importância de promover a participação ativa dos educandos nas atividades musicais, sobretudo quando se refere ao aprendizado de harmonia para uma boa compreensão da sintaxe musical e dos demais elementos constituintes da linguagem musical.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de ensino adotadas pelos educadores para mediar o ensino-aprendizagem dos conteúdos musicais compreende um campo de estudo bastante fértil, especialmente ao considerar que a sociedade e a educação transformam-se constantemente. As formas de ensinar e aprender se modificam e a adoção de estratégias de ensino são essenciais para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir a eficácia dos processos educacionais. Assim, por meio do projeto foi investigado como ocorre o ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental.

As estratégias de ensino decorrem das escolhas e representam a intencionalidade da ação docente ao conduzir os processos educacionais. Tais processos são possíveis mediante planejamento, intervenção e avaliação, fundamentados na leitura do contexto sociocultural para atingir objetivos educacionais. Nesse sentido, a docência compreende uma prática autêntica que conecta as dimensões pedagógicas, os saberes e experiências docentes, buscando relações educativas mais significativas. Isso significa que o ensino-aprendizagem passa pela pesquisa, experimentação e escolhas educativas com vista ao aperfeiçoamento dos seus processos.

As estratégias de ensino são experienciadas em diferentes contextos nos quais ocorre a educação musical e onde são transmitidos os saberes musicais. As instituições escolares representam um dentre os inúmeros ambientes de musicalização e são diversas as estratégias para formação em música (Queiroz, 2013a, p. 95).

Para Lucy Green (2014, p. 26–27) a maneira como os grupos sociais criam, distribuem, usufruem e perpetuam a música são distintas. Além disso, faz referência aos significados contidos nas práticas musicais, isso inclui como são estabelecidos, mantidos, modificados e reproduzidos. Nesse sentido, deve-se considerar a organização social da prática musical, a construção social do significado musical e ainda como esses elementos são reproduzidos historicamente. A autora menciona as práticas musicais, vinculando-as a questões identitárias como classe social, gênero, etnia, entre outras.

A autora descreve música como uma construção social, incluindo seus materiais sonoros e simbólicos, categorizando-os em significados inerentes e delineados que, conjuntamente, integram as práticas musicais. Os significados inerentes estão contidos nos elementos sonoros, compreendendo como os sons e silêncios são organizados, relacionados, dispostos, garantindo a coerência do discurso musical. Ao ouvir uma peça, o estudante depara-se com repetições, semelhanças, diferenças, contrastes e demais elementos que estruturam a sintaxe musical. Esses significados são construídos social, cultural e historicamente, sendo ensinados e aprendidos. Os significados delineados partem da compreensão da música enquanto fenômeno cultural carregado de valores, de aspectos simbólicos e identitários, sendo construídos e validados socialmente. Nessa perspectiva, as expressões musicais denotam representatividade e pertencimento social, integrando a identidade dos grupos e sujeitos, indicando seu modo de vida, situação social, pertencimento étnico, religioso e outros.

Considerando os significados inerentes e delineados citados por Green (2014, p. 33–35), seria possível propor novas abordagens frente aos desafios no campo da educação musical, o que auxiliaria a entender o porquê de alguns estudantes e grupos, conscientes ou não, responderem satisfatoriamente a algumas atividades e menos a outras. Logo, a reação dos estudantes em relação aos conteúdos musicais estaria vinculada aos seus precedentes, afiliações grupais e culturais, sugerindo que

o baixo envolvimento poderia estar atrelado à falta de elementos que dialogassem com seus valores, identidade e autoimagem.

Lucy Green (2012, p. 68–69) ao discorrer sobre a inserção da música popular e dos conteúdos musicais nos currículos escolares em um contexto cultural diferente do nosso descreve um possível antagonismo entre o aprendizado de música popular e clássica. Para a autora, apesar da redefinição dos currículos, não ocorreram maiores mudanças na forma de ensinar. Por conseguinte, cita algumas dessas práticas que poderiam ser introduzidas em sala de aula, como o aprendizado pela imitação, autonomia na escolha do repertório, aprendizado em grupo.

Ao pesquisar sobre o ensino de harmonia tonal no ensino-aprendizagem do acordeon, Reis (2011, p. 146) esclarece que a harmonia é ensinada simultaneamente a outros parâmetros musicais, destacando que a compreensão harmônica é essencial para atividades de criação musical. Esse entendimento possibilitaria estabelecer as relações entre os objetos sonoros formadores da obra musical. Para este autor (2011, p. 152), a compreensão das relações tonais como as funções tônica, dominante e subdominante estabelecidas no discurso musical possibilitaria o entendimento do papel dos acordes e sua funcionalidade no contexto harmônico.

Ao analisar como os professores mediam o ensino de harmonia tonal no acordeon, ele destaca que as abordagens visam conduzir os educandos a uma maior consciência do fazer musical em termos melódicos, rítmicos e harmônicos. Também também frisa que as abordagens de ensino devem ser acessíveis e compreensíveis colaborando para consolidar o conhecimento harmônico, propondo uma compreensão mais holística do fazer musical e menos engessada, na qual os educandos se tornem sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem (Reis, 2011, p. 149–152).

Portanto, este projeto fundamentou-se nos conceitos de estratégias de ensino e nos significados inerentes e delineados, considerando a inserção da música popular e seus conteúdos no ensino formal. Para tanto, analisou como essas estratégias estimulam a compreensão harmônica fundamental para atividades de criação musical e como essas abordagens promovem uma aprendizagem mais significativa. Logo, o presente estudo reflete sobre a importância de compreender e aperfeiçoar essas estratégias para eficácia do ensino da harmonia e análise musical,

considerando a contextualização do ensino e a valorização da diversidade de práticas musicais.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), sendo registrada na Plataforma Brasil e aprovada conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 84482224.3.0000.8052.

Além disso, o estudo seguiu os princípios éticos na pesquisa envolvendo seres humanos. Dessa maneira, apresentamos os objetivos do estudo aos participantes que integraram a pesquisa de forma voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao todo, foram entrevistados seis professores e seus nomes foram substituídos por identificações como Professor “A” até Professor “F”, a fim de garantir o sigilo e preservar a identidade dos participantes.

Conforme Gil (2008, p. 8), o conhecimento científico se distingue dos demais por sua possibilidade de verificação, bem como pelo processo metodológico que o torna viável.

O método de pesquisa empregado para a realização do estudo proposto foi de natureza qualitativa, por meio do qual buscou compreender as estratégias de ensino adotadas pelos professores de música para consolidar os conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental. Segundo Gil (2008, p. 5), a investigação qualitativa considera o contexto onde uma determinada população vive e a perspectiva dos próprios sujeitos frente ao objeto que se cogita conhecer, cabendo ao pesquisador buscar uma postura imparcial durante todo o processo.

A pesquisa realizada refere-se a um estudo de caso. Conforme Gil (2008, p. 50), o procedimento adotado nesse tipo de delineamento se dá mediante a coleta de dados em fontes fornecidas por pessoas. Segundo o mesmo autor (2008, p. 57–58), o estudo de caso ocorre mediante estudo de um ou poucos objetos, permitindo o aprofundamento do conhecimento. Dessa forma, a investigação fundamentou-se no fenômeno empírico averiguado em seu contexto de ocorrência.

Para viabilizar o estudo, a metodologia consistiu na aplicação de questionário contendo cinco perguntas fechadas e quatro abertas para identificar os sujeitos participantes da pesquisa. Tal procedimento objetivou identificar e selecionar

professores que atendessem aos requisitos básicos conforme os objetivos propostos.

O questionário sugeriu uma lista de perguntas a serem respondidas por cada professor licenciado em música. A aplicação do questionário possibilitou maior uniformidade das respostas, facilitando o procedimento de identificação dos sujeitos da pesquisa (Gil, 2008, p. 123).

O questionário forneceu perguntas ordenadas das mais simples para as mais complexas, abordando os objetivos da pesquisa, extraindo dados relevantes ao tema da investigação (Apêndice C). Segundo Gil (2008, p. 121), essa técnica de coleta de dados parte do agrupamento de um conjunto de questões, permitindo reunir informações dos sujeitos participantes. Desse modo, os objetivos da pesquisa ficaram expressos em questões específicas por meio do questionário.

A partir dos dados obtidos na aplicação dos questionários, passamos para a segunda etapa da pesquisa, realizando uma entrevista com um professor de música que respondeu a algumas questões semiestruturadas. Convencionou-se chamar o entrevistado de professor 'A', a fim de preservar a identidade do participante.

Após serem coletados os dados junto aos sujeitos participantes, seguiu-se para análise e interpretação das informações examinando qual a prioridade dada ao ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental pelos professores de música. Nesse sentido, averiguamos as estratégias de ensino adotadas frente ao ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical e os resultados da mediação dos processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa ocorreu em seis escolas particulares de Petrolina-PE que atendiam aos requisitos da pesquisa, tais como estarem localizadas na região central da cidade e ofertarem o ensino de música no Ensino Fundamental – cujos conteúdos musicais fossem ministrados por professores licenciados em música. Após o mapeamento das escolas, os professores foram contactados para participarem da pesquisa, esclarecendo previamente os objetivos.

Para Queiroz (2013b, p. 8–9), diante do contexto musical, a pesquisa científica necessita ser pautada pelo respeito aos valores humanos e suas ações coerentes e claras frente aos sujeitos participantes. Portanto, entende-se por ética na pesquisa os princípios que norteiam a forma de agir, de conviver e atuação do pesquisador que deve prezar pela ética, considerando os limites humanos, culturais e sociais.

De acordo com Queiroz (2013b, p. 13), a aplicação de questionário é recorrente em pesquisas na área da música, sendo fundamental a utilização adequada desse instrumento. Isso significa que na elaboração e aplicação de perguntas deve-se prezar pela integridade dos sujeitos, evitando constrangimento e violações frente às manifestações culturais, as tradições e os princípios. Ao pesquisador cabe uma postura ética frente ao contexto musical pesquisado, tanto no momento da coleta quanto na análise das informações.

Na tabulação dos dados aconteceu o processo de redução, simplificando as informações coletadas e identificando os aspectos mais relevantes para facilitar o manejo das informações. Em seguida, os dados foram sistematizados e as informações foram organizadas visualmente para facilitar a compreensão. Posteriormente, analisou-se os dados, considerando seus significados, as regularidades e a ocorrência de padrões. As conclusões buscaram fornecer maior credibilidade e suporte às explicações (Gil, 2008, p. 175–176).

Para Gil (2008, p. 177), a interpretação dos dados tem um papel crucial, visto que os procedimentos e processos não ocorrem mecanicamente na pesquisa qualitativa, sendo determinada pelo estilo do pesquisador e sua forma de conduzir. Dessa forma, a análise requer um planejamento estruturado e a interpretação adequada dos dados. Ao pesquisador, a criatividade é fundamental, cabendo muitas vezes o papel de desenvolver a própria metodologia para atingir os objetivos pretendidos.

Para poder propor algum tipo de explicação, de acordo com Gil (2008, p. 176), os dados da pesquisa devem ser segmentados em unidades menores e mantendo conexão com o todo. A comparação representa uma importante ferramenta intelectual para análise dos dados realizada diante dos próprios dados obtidos na investigação.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi realizado o mapeamento das escolas centrais do município de Petrolina. No total, contatamos seis professores de música atuantes em seis escolas da rede privada de ensino. Desse quantitativo, dois professores (33,3%) atuavam no Ensino Fundamental II e quatro (66,7%) atuavam no Ensino Fundamental I. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a lei n.º 13.278, de 02 de

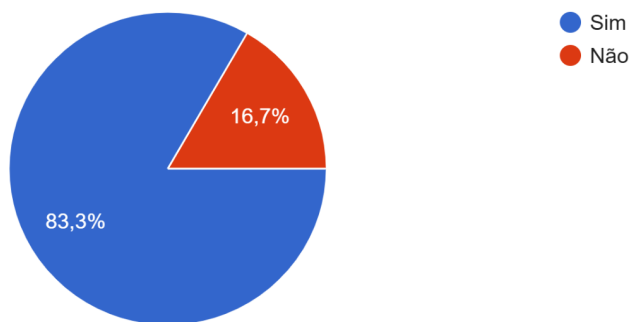
maio de 2016, esclarecem que o ensino de música deve ser assegurado em todas as etapas da educação básica.

Na primeira etapa da pesquisa, ocorreu a aplicação de questionário contendo cinco perguntas fechadas e quatro perguntas abertas respondidas pelos participantes. A primeira pergunta foi “O professor é licenciado em música?” Nesse quesito, um professor (16,7%) relatou estar em processo de formação, enquanto cinco professores (83,3%) se declararam licenciados em música, sendo a maioria graduados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa

1) O professor é licenciado em música?

6 respostas



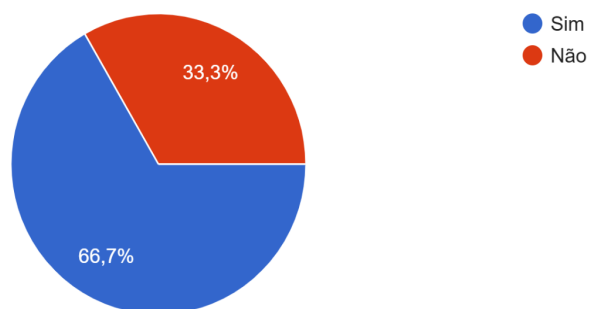
Fonte: Fornecido pelo autor (2025)

Foi perguntado aos participantes se “Aborda algum conteúdo relacionado à harmonia e análise musical?” Quatro professores (66,7%) responderam que sim, enquanto dois professores (33,3%) responderam que não abordavam. A maioria dos participantes afirmou abordar assuntos dessa natureza (Gráfico 2).

Gráfico 2 – A abordagem dos conteúdos de harmonia e análise musical

4) Aborda algum conteúdo relacionado a harmonia e análise musical?

6 respostas



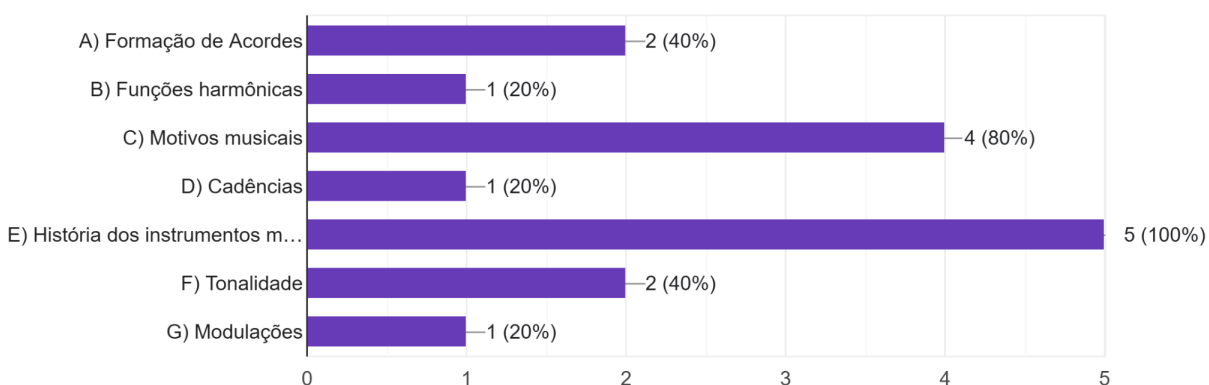
Fonte: Fornecido pelo autor (2025)

Em seguida, os professores que responderam positivamente à pergunta anterior, detalharam quais os conteúdos de harmonia e análise musical eram trabalhados nas aulas. Essa pergunta foi respondida por cinco professores, conforme o Gráfico 3, onde 100% trabalhavam o assunto História dos Instrumentos Musicais; quatro professores (80%) trabalhavam o assunto Motivos Musicais; dois professores (40%) trabalhavam a Formação de Acordes; dois professores (40%) ensinavam sobre Tonalidade; um professor (20%) abordava sobre Funções Harmônicas; um professor (20%) abordava sobre Cadências, e um professor (20%) abordava a respeito do assunto Modulações. Dos conteúdos levantados pela pesquisa, somente dois assuntos (28,57%) eram estudados mais frequentemente. Conforme Reis (2011, p. 149–152) a abordagem desses conteúdos visa conduzir os educandos a uma maior consciência do fazer musical em termos melódicos, rítmicos e harmônicos.

Gráfico 3 – Conteúdos de harmonia e análise musical ensinados

5) Em caso positivo, assinale se leciona ou lecionou alguns dos conteúdos a seguir:

5 respostas



Fonte: Fornecido pelo autor (2025)

Em seguida, os educadores responderam algumas questões abertas do questionário referente à primeira etapa da pesquisa, em que solicitou-se que descrevessem as estratégias de ensino adotadas para os conteúdos da área de música, correlacionando essa pergunta à anterior sobre o uso de materiais didáticos.

Em relação a essa questão, o professor “A” mencionou que “Realiza-se planejamento mensal para todas as turmas de música da escola, tendo por objetivo melhorar a prática de ensino [...]”. Além disso, acrescentou: “[...] Realiza-se avaliação diagnóstica e formativa”. Alinhado a este pensamento, o professor “E”

citou que pode “[...] mudar o planejamento visando as particularidades da turma como um todo”. As colocações corroboram com o conceito de estratégia de ensino, nas quais as práticas docentes decorrem do planejamento, da intervenção e da avaliação. Com isso, as estratégias de ensino são concebidas e aperfeiçoadas no contato com diferentes contextos. Nesse sentido, a BNCC (2016, p. 16) descreve que as estratégias voltam-se para contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, apresentando-os, conectando-os e tornando-os significativos.

Em perspectiva semelhante, o professor “C” descreveu, “[...] Também trabalhamos junto com a estratégia *“Maker”* para transformar a forma de aprendizagem, e deixá-la mais dinâmica”. O termo *“Maker”* significa “criador”, dessa forma, a estratégia citada propõe estimular a criatividade, a experimentação e a inovação por parte dos discentes. Conforme Reis (2011, p. 149–152), as abordagens de ensino devem ser compreensíveis, colaborando para consolidar o conhecimento harmônico, sugerindo que haja uma compreensão mais holística do fazer musical, na qual os educandos participem ativamente desse processo.

A respeito das estratégias e materiais didáticos, o professor “B” citou que o livro didático serve como “[...] uma breve referência para outras dinâmicas [...] então eu aplico mais atividades voltadas para a experimentação rítmica, de instrumentos e até criação deles, assim como de melodias”. Nessa perspectiva, o professor “D” também faz referência aos materiais didáticos, citando que “Além do material desenvolvido, onde contém os conceitos relacionados à teoria musical, trabalhamos também a composição autoral, onde cada criança cria motivos musicais [...]”. O professor “E” disse que os alunos “[...] precisam criar cânone na flauta doce, observando o efeito sonoro harmônico gerado [...]”. Este professor também complementou que trabalha com os alunos “[...] a escuta ativa e registros [...] trabalham a ordenação das notas musicais, iniciam a leitura e escrita das notas musicais”.

A prática de ensino citada anteriormente pelos três professores frisam o desenvolvimento de habilidades ligadas à criação musical quando citam sobre experimentação, criação de motivos musicais e melodias. Dessa forma, dialogam com as afirmativas de Reis (2011, p. 146), quando esclarece que a harmonia é ensinada simultaneamente a outros parâmetros musicais e o papel da compreensão harmônica para atividades de criação musical. As falas reforçam também a questão da autonomia docente em propor atividades para a musicalização.

De acordo com Queiroz (2013a, p. 95) são diversas as estratégias de formação em música. O professor “A”, por exemplo, desenvolve sua estratégia de ensino “[...] trabalhando em simultâneo a teoria e a prática aplicadas aos instrumentos musicais”. A estratégia do professor “F” visava a contextualização da música, por meio do ensino da “[...] história da MPB”. Já o professor “E” destacou a utilização das tecnologias para os alunos aprenderem “[...] brincando e fazendo música no computador”. Por outro lado, o professor “B” citou que aborda os assuntos a partir das práticas musicais de grupos diversos como, os “[...] Movimentos culturais da região”.

Por outro lado, as estratégias do professor “C” almejavam o “Conhecimento da linguagem e estruturação musical, correlacionada à música do meio cotidiano e gêneros diversos”. A afirmativa dialoga com Corrêa (2006, p. 48), que ressalta a importância da compreensão dos aspectos formais da obra musical; com Piedade (2010, p. 70) que compreende a música em uma dimensão holística; e com Green (2014, p. 33–35), que se refere aos significados musicais.

Em relação ao ensino de harmonia e análise musical, o professor “E” descreveu que abordou de maneira indireta o assunto dizendo: “[...] O professor poderá também mostrar aos alunos a estrutura da melodia, dividindo-a em partes. A parte A é o 1º compasso que se repete e a parte B é o 3º compasso [...]”. Nessa perspectiva, Corrêa (2006, p. 33) explica que a análise musical resulta da decomposição da estrutura de uma peça musical, possibilitando a compreensão global dos elementos que a compõem e conferem funcionalidade à obra.

Após a primeira etapa da pesquisa, em que as falas forneceram respostas subjetivas às perguntas dos questionários, passamos para a segunda etapa, na qual um professor foi selecionado para participar de uma entrevista contendo questões voltadas ao aprofundamento do estudo. Assim, adotou-se um termo específico para identificar o entrevistado, chamando-o de professor “A”.

A primeira pergunta realizada ao professor “A”, questionou sobre, “O que motivou a escolha do repertório trabalhado nas aulas de música?” que relatou:

[...] são duas situações, a primeira sobre os eventos e os calendários planejados pelo colégio, exemplo dia dos pais, dia das mães, missas. A segunda opção é justamente quando você planeja uma apresentação extra, ou seja, uma apresentação fora do contexto do colégio.

Observa-se que a escolha do repertório e o planejamento das apresentações musicais conectam-se às demandas do contexto sociocultural. Conforme Queiroz (2013a, p. 96) a educação musical escolar é influenciada pela cultura e é geradora de cultura. Com isso, considera-se a organização social da prática musical, a construção social do significado musical e como esses elementos são reproduzidos.

Em seguida, o professor “A” foi perguntado: “As músicas que compõem o repertório são estabelecidas previamente pela escola ou você faz essa seleção, nessa perspectiva, quais critérios norteiam a escolha das músicas?”

[...] Eu acho que vai ter três esferas, a primeira dependendo do seu planejamento escolar, pode ser que sim, o colégio determine uma música [...]. O segundo ponto é que muitas vezes é o próprio professor de música que escolhe, porque ele sabe, ele tá ali no dia-a-dia, ele sabe o que a criança é capaz de cantar e o grau de dificuldade, se a música ela não pode cantar. A terceira é, a gente tem uns calendários já pré-fixados [...].

Percebe-se que o professor possui autonomia em escolher as músicas, embora a escola também possa sugerir, no entanto, considerando “[...] se a música realmente é apta para uma criança cantar”. A escolha das músicas são feitas estrategicamente, cabendo ao professor avaliar se os alunos estão aptos a tocar determinadas músicas. Assim, o professor toma por referência os DCNs (2013, p. 119), que descreve várias estratégias para melhor atender às diferenças de aprendizagem.

A respeito dos critérios que norteiam a escolha das músicas, o professor “A” complementou que a composição do repertório perpassa pela pesquisa musical dizendo: “[...] aí você faz assim uma pesquisa, seja uma peça erudita, brasileira ou não, ou uma música de algum tipo de gênero musical brasileiro tipo, forró, sertanejo e você trabalha ele com um arranjo adaptado para as crianças”. Nesse sentido, o colégio adota um repertório amplo, transitando entre um repertório popular e clássico. Nessa perspectiva, Lucy Green (2012, p. 68–69) também discorre sobre a inserção da música popular e seus conteúdos nos currículos escolares em um contexto cultural diferente do nosso, destacando um possível antagonismo entre o aprendizado da música popular e clássica. A autora cita algumas práticas que poderiam ser implementadas para o ensino da música popular, como o aprendizado pela imitação, autonomia na escolha do repertório e o aprendizado em grupo.

O entrevistado complementou que essa escolha considera também quem vai ouvir essas músicas, isto é, “[...] o colégio e quem vai ouvir essas músicas se sinta

tranquilo ao ouvi-la, por mais que seja uma música já bastante conhecida na praça ou uma música nova que esteja no mercado [...]”. Dessa forma, a escolha das músicas se baseia no tipo de apresentação a qual se destina, considerando o público que irá ouvi-la. Para Queiroz (2010, p. 115), a construção dos saberes musicais está atrelado ao conjunto de valores, símbolos e significados de uma tradição musical, perpassando por questões identitárias e de pertencimento sociocultural.

Em seguida, o professor foi perguntado: “As músicas trabalhadas visam desenvolver alguma habilidade musical específica?” Nesse sentido, o professor “A” respondeu: “[...] algum aluno que já domina algum instrumento, ele pode ajudar uma banda do colégio [...]”. O entrevistado complementou: “[...] a princípio, como é um colégio católico, o canto ele se torna uma primeira chave [...]”. Assim, ao avançar para o Ensino Fundamental II, “[...] ele já faz um avanço para um instrumento mais qualificado como teclado, um instrumento de sopro, um trompete, saxofone, percussão, uma bateria completa [...]”. O desenvolvimento das habilidades musicais partem do estudo da técnica de instrumentos musicais, iniciando pelo canto, depois avançando para outros instrumentos e desenvolvendo a prática de conjunto. Segundo Queiroz (2013a, p. 95), frente aos contextos, as estratégias de formação em música são múltiplas.

Continuando a entrevista, perguntamos: “De que maneira relaciona o repertório aos conteúdos de harmonia e análise musical?” e o professor respondeu:

Esse trabalho é cem por cento do professor, certo, ele vai escolher o repertório [...]. Ele vai, noventa e cinco por cento, ele vai adaptar, fazer umas correções, tiradas da internet e adaptar ela para o aluno, seja ela para extensão musical ou extensão do instrumento. A complexidade de algumas músicas é capaz que o aluno novato não consiga executar, mas o professor ele pode simplificar o máximo que puder para quem vai assistir vai ver o desempenho do aluno em querer aprender uma música complexa.

Observa-se que uma das estratégias de ensino usada para o aprendizado de músicas complexas é a adaptação das peças, despertando o interesse dos alunos em aprender. Nesse sentido, o professor cita que o “[...] desenvolvimento musical da criança, ele se torna mais prático para facilitar a vida do aluno do que tentar uma complexidade”. Essa estratégia de ensino estimula que todos os estudantes participem da prática em conjunto, mesmo que estando em níveis diferentes de aprendizagem. Conforme os DCNs (2013, p. 113; 119; 137), as estratégias estão

voltadas para redirecionar as ações docentes e sanar as dificuldades apresentadas pelos educandos, criando condições para atingir melhores resultados.

Posteriormente foi perguntado sobre qual a perspectiva dos alunos em relação ao repertório, ou seja, “Como é a relação dos alunos com o repertório trabalhado?”

[...] Quando você traz uma música que foi os pais ou os avós deles, eles acham, dizem assim: por quê? É um pouco fora da realidade deles, mas com um tempo, com os ensaios, encontros e uma roda de conversa eles acabam entendendo, até mesmo o contexto da letra, da música, a harmonização dos instrumentos daquela época para agora e o porquê que foi aquelas notas, porque que sentiu aquela sensação de alegria ou uma sensação de tristeza dependendo da música escolhida para o repertório [...] vamos dar um exemplo, se for um repertório antigo que o aluno não é acostumado a ouvir, mas com a aula foi bem planejada ele acaba tendo gosto pelo gênero musical que foi escolhido para aquela apresentação [...].

As estratégias aplicadas pelo professor relacionam-se aos significados inerentes e delineados citados por Green (2014, p. 33–35), em que a abordagem possibilita que os alunos estudando peça de um contexto musical diferente, ainda assim, despertem o interesse por estilos e gêneros musicais fora de sua realidade. Dessa forma, o estudo do repertório permite a compreensão de outros saberes agregados como o entendimento do contexto da letra, da música, da harmonização dos instrumentos, experienciando outras sonoridades e instrumentação musical relativa a outras épocas.

O professor citou ainda que o repertório é diversificado considerando as músicas do momento, dizendo: “[...] trabalhamos também com as músicas atuais, a gente só vai ter cuidado com a letra, né, dependendo de determinadas letras que a gente ver que o mercado aí fora trabalha”. E, em seguida, complementou: “[...] quando é uma escolha de uma música que eles entendem, né, fica muito mais fácil, porque eles têm, já convivem com a letra, o ritmo diário”. De acordo Queiroz e Marinho (2017, p. 68), a música em sua totalidade traduz os elementos da cultura, sendo ela mesma a própria cultura. Assim, a escola é influenciada pela cultura e geradora da cultura. Por isso, a música a qual os sujeitos estão familiarizados se torna inicialmente um meio eficiente para o ensino dos saberes musicais.

De acordo com Green (2014, p. 33–35), ao serem considerados os significados inerentes e delineados, seria possível propor novas abordagens frente aos desafios enfrentados no campo da educação musical. Isso auxiliaria a entender o meio musical no qual os educandos vivem e propor estratégias mais acertadas

frente a essas realidades. Para a autora, o grau de envolvimento dos estudantes nas atividades musicais estaria relacionado aos elementos que dialoguem com seus precedentes, conjunto de valores e afiliações grupais. Nesse sentido, a falta desses elementos muitas vezes resulta na desmotivação dos educandos.

A respeito das tecnologias digitais, perguntamos: “Em que medida as tecnologias digitais ou os instrumentos musicais são utilizados para facilitar a aprendizagem dos conteúdos musicais?” o professor relatou:

[...] de todos os encontros, as aulas, a gente vai usar os recursos digitais, sim, seja ele celular, computador, som. E os instrumentos, é, tem que dominar algum instrumento, pelo menos um [...] o aluno, ele se sente confortável quando o professor traz o instrumento, apresenta e mostra como vai ser executado [...].

As estratégias de ensino do professor considera uma gama de recursos didáticos que estejam disponíveis para concretizar o ensino-aprendizagem dos conteúdos musicais. Dentre eles destacam-se uma ampla utilização dos instrumentos musicais convencionais e também o uso das diversas tecnologias digitais que se conectam diretamente ao contexto atual dos estudantes. Portanto, faz-se uso abrangente dos materiais didáticos, mesclando o uso dos instrumentos musicais e das tecnologias digitais na abordagem educativa, o que torna mais significativo os processos de ensino-aprendizagem considerando o contexto atual dos educandos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo se propôs a investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores licenciados em música para a abordagem dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental em escolas privadas do município de Petrolina-PE.

Constatou-se haver uma boa oferta do ensino de música nas escolas da região central do município, onde o espaço da docência vem sendo ocupado por profissionais da educação musical, sejam eles licenciados ou em processo de formação.

Dos professores participantes, dois (16,7%) atuavam no Ensino Fundamental II, isso significa que o ensino de música na rede particular do município está ocorrendo principalmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, sem

fazer menção ao Ensino Médio, etapa da educação básica não tocado pela pesquisa.

Evidenciou-se que o ensino de música, apesar de fazer parte de um conglomerado de outras linguagens que compõem a disciplina de artes, vem ocupando um lugar específico no contexto educacional, onde os conteúdos musicais estão sendo tratados de forma independente pelos professores de música. A respeito dos conteúdos que se relacionam ao tema da pesquisa, observou-se que mais da metade dos professores pesquisados trabalhavam assuntos relacionados à harmonia e análise musical; porém, somente dois assuntos eram frequentemente abordados, como Motivos Musicais e História dos Instrumentos Musicais. Os demais assuntos levantados na pesquisa apareceram de forma tímida, apesar de sua relevância para o entendimento da sintaxe musical e para atividades de criação musical.

Concorda-se com Reis (2011) quando afirma que a harmonia ainda ocupa um papel secundário no ensino de música. Isso significa que por não serem contemplados positivamente seus conteúdos, a compreensão de como os sons se articulam, sobrepõe-se e se conectam fica a desejar, quando se busca entender as relações sonoras estabelecidas no interior de uma peça musical. Além disso, o aprendizado desses conteúdos se torna mais significativo quando os educandos participam ativamente dos processos de ensino-aprendizagem e compreendem como se estruturam os elementos da sintaxe musical.

Identificou-se que os assuntos ligados à harmonia e à análise musical são abordados em conjunto a outros parâmetros musicais e encontram-se integrados ao contexto sociocultural. Isso significa que o ensino-aprendizagem dos conteúdos musicais e o conjunto de significados e valores de uma tradição musical representam fenômenos indissociáveis no momento da prática educativa. Ressalta-se a importância de ampliar a vivência musical dos alunos, possibilitando conhecer outras práticas musicais e outras sonoridades, estimulando o reconhecimento dos saberes musicais de grupos diversos.

Evidencia-se que os professores possuem autonomia em buscar novas fontes e materiais didáticos. Logo, estes eram utilizados como referência para outras metodologias, implicando numa maior autonomia em pesquisas, adaptação e até criar esses materiais. Sobre os tipos de materiais didáticos utilizados, destaca-se a

relevância de novas pesquisas em educação musical para aprofundamento da temática.

Dentre os recursos didáticos utilizados, além dos instrumentos musicais convencionais, ocorre o uso das tecnologias digitais, de equipamentos sonoros, livros didáticos e outros que são usados estrategicamente para atingir objetivos educacionais.

A respeito do repertório trabalhado nas aulas de música, observa-se que a escolha das músicas e organização do repertório estava atrelado a realização de apresentações musicais, alinhando-se ao calendário escolar, aos eventos, bem como a datas festivas. Dessa maneira, o estudo do repertório volta-se ao aprendizado dos saberes musicais e aperfeiçoamento da técnica dos instrumentos musicais. Com isso, uma estratégia utilizada para o estudo do repertório era a adaptação dos arranjos para que todos os estudantes pudessem participar do fazer musical mesmo estando em níveis distintos de domínio do instrumento.

Ficou evidente que o repertório adotado era amplo, transitando entre a música popular e clássica. Percebe-se que o aprendizado pode ser mais significativo quando os sujeitos encontram-se familiarizados ao tipo de música trabalhada, representando um mecanismo eficiente para transmissão dos saberes musicais. O repertório musical trabalhado nas escolas configura-se como um tema relevante para futuras pesquisas em educação musical.

Por fim, as estratégias de ensino representam um tema aberto ao aprofundamento e investigações futuras, sendo fundamental a realização de novos estudos, uma vez que a sociedade se transforma constantemente, assim como a cultura, a educação e a própria prática docente em seu respectivo contexto. Nesse sentido, as estratégias de ensino visam promover relações educativas mais significativas alinhadas às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEINEKE, V. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. **Revista da ABEM**, v. 9 n. 6, p. 87-95, set. 2001. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/445>. Acesso em: 28 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª ed. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf. Acesso em: 07 mar. 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 mar. 2024.

_____. **Lei no 13.278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 07 mar. 2024.

CORRÊA. A. F. O sentido da análise musical. **Revista Opus**, v. 12, p. 33-53, 2006. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/313/292>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

DEL BEN, L. M. Práticas pedagógico-musicais escolares: concepções e ações de três professoras de música do ensino fundamental. **Revista Opus**, v. 8, fev. 2002. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/134/0>. Acesso em: 28 de mai. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREEN, L. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/104>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

_____. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/483>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PIEIDADE, A. T. C. Algumas questões da pesquisa em etnomusicologia. In: FREIRE, V. B. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 63-81.

QUEIROZ, L. R. S. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. **InterMeio**. Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan./jun. 2013a. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2363>. Acesso em: 07 de mar. 2024.

_____. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 27, p. 07-18, 2013b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100002>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

_____. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **Revista Opus**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221/201>. Acesso em: 21 de mar. 2024.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Educação musical e etnomusicologia: lentes interpretativas para a compreensão da formação musical na cultura popular. **Revista Opus**, v. 23, n. 2, p. 62-88, ago. 2017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/477/428>. Acesso em: 23 de jul. 2024.

REIS, J. T. A abordagem do conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem de acordeom fomentados por dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, V. 19, N. 26, p. 145-157, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/181>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

APÊNDICE A – Carta de anuência**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos, para os devidos fins, que nós da escola _____, situada no endereço _____, inscrita no CNPJ: _____, e-mail _____, telefone _____, aceitaremos **Ildemar Alcântara Ribeiro** a desenvolver o seu projeto de pesquisa: **“Estratégias de ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental II”** O projeto está sob a coordenação/orientação do Professor. **Carlos André Gomes Lima** e seu objetivo é **compreender as estratégias de ensino dos professores de música em relação aos conteúdos de harmonia e análise musical**.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, junto aos professores, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Petrolina/PE, ____ / ____ / ____.

Assinatura

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa: **“Estratégias de ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental II”**, que está sob a responsabilidade do **Ildemar Alcântara Ribeiro**, contato: (74) 9 9812 9581, Rua Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 – Jardim São Paulo – Petrolina/PE – CEP: 56316-686 e está sob a orientação do Professor Mestre **Carlos André Gomes Lima**.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido(a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o(a) Sr.(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Também garantimos que o(a) Senhor(a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Participação na pesquisa:

A pesquisa tem como principal objetivo compreender as estratégias de ensino dos professores de música em relação aos conteúdos de harmonia e análise musical. Nesse sentido, você participará desta pesquisa por meio da aplicação de questionários: um para a sua caracterização, e outro para obtenção de informações sobre sua prática pedagógica utilizada durante as aulas, cada questionário terá duração aproximada de 20 minutos.

Local da pesquisa:

Os questionários poderão ser respondidos nas dependências da escola em que você trabalha ou em um local privativo de sua escolha.

Benefícios e riscos decorrentes da Participação na pesquisa:

Ao participar da pesquisa, o Professor terá a possibilidade de identificar quais estratégias pedagógicas mais adequadas para o ensino de música a fim de melhorar sua prática pedagógica.

Ao participar desta pesquisa, possíveis riscos inerentes à participação é a possibilidade de possível constrangimento ou desconforto ao responder o questionário.

Autonomia e sigilo do participante da pesquisa:

Ressaltamos que você possui plena autonomia para não responder quaisquer perguntas dos questionários que de algum modo possa lhe constranger, causar-lhe desconforto ou que possa expô-lo de forma indevida, se assim você considerar; ou de não se submeter a qualquer procedimento desta pesquisa que considere invasivo. Dessa forma, todas as informações prestadas por você serão mantidas sob sigilo, divulgando-as apenas para os fins da pesquisa sem haver possibilidade de sua identificação.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma dos questionários ficarão armazenados em pelo período de no mínimo 05 anos, no endereço acima informado.

O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFSertãoPE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: **“Estratégias de ensino dos conteúdos de harmonia e análise musical no Ensino Fundamental II”**, como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Petrolina-PE, ____ de _____ de 2025.

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICE C – Questionário para os professores das escolas

1) O professor é licenciado em música?

A) sim ()

B) não ()

2) Na disciplina de Artes do Ensino Fundamental II, trabalha os conteúdos da área de música?

A) sim ()

B) não ()

3) O conteúdo de música é uma disciplina a parte da disciplina de artes?

A) sim ()

B) não ()

4) A escola adota algum material didático para o ensino dos conteúdos musicais ou o professor tem autonomia para escolher seus materiais didáticos?

5) Aborda algum conteúdo relacionado a harmonia e análise musical?

A) sim ()

B) não ()

6) Em caso positivo, assinale se leciona ou lecionou alguns dos conteúdos a seguir:

A) Formação de Acordes ()

B) Funções harmônicas ()

C) Motivos musicais ()

D) Cadências ()

E) História dos instrumentos musicais ()

F) Tonalidade ()

G) Modulações ()

7) Quais outros conteúdos da área de música são trabalhados na disciplina de Artes?

8) Descreva brevemente as estratégias de ensino adotadas para os conteúdos da área de música, especialmente os que se correlacionam com a pergunta 4, se possível.

9) Além da disciplina de Artes, desenvolve alguma outra atividade extracurricular para além das matérias obrigatórias do turno dos alunos? Em caso afirmativo, quais?

APÊNDICE D – Roteiro para a entrevista semiestruturada com o professor

ENTREVISTA

1. O que motivou a escolha do repertório trabalhado nas aulas de música?
2. As músicas que compõem o repertório são estabelecidas previamente pela escola ou você faz essa seleção, nessa perspectiva, quais critérios norteiam a escolha das músicas?
3. As músicas trabalhadas visam desenvolver alguma habilidade musical específica?
4. De que maneira relaciona o repertório aos conteúdos de harmonia e análise musical?
5. Como é a relação dos alunos com o repertório trabalhado?
6. Em que medida as tecnologias digitais ou os instrumentos musicais são utilizados para facilitar a aprendizagem dos conteúdos musicais?